

O PAPEL DO TRECHO DE CORREDEIRAS NA BIOGEOGRAFIA DE PEIXES NO SISTEMA GUAPORÉ-MAMORÉ-MADEIRA.

TORRENTE-VILARA, Gislene¹; QUEIROZ, Luiz J.²; RÖPKE, Cristhiana P.²; ZUANON, Jansen³;

¹Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (vilara@uol.com.br)

²Universidade Federal de Rondônia (luizjg@yahoo.com.br)

³Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (zuanon@inpa.gov.br)

As maiores drenagens do Neotrópico adquiriram sua conformação atual durante os últimos 10 milhões de anos, em decorrência dos efeitos do soerguimento da Cordilheira dos Andes e de paleoarcos estruturais associados, incluindo numerosos eventos de captura de cabeceiras. Neste sentido, parte da história evolutiva da ictiofauna amazônica poderia ser revelada por uma análise biogeográfica da ictiofauna do rio Madeira, cuja bacia ocupa 20% da região. Um trecho de corredeiras de aproximadamente 300 km separa duas importantes planícies alagáveis, as áreas de igapó e várzea dos rios Guaporé e Mamoré das típicas várzeas do baixo Madeira e Amazônia Central. Recentemente, foi proposto que essa região encachoeirada atua como filtro ecológico na separação de espécies de peixes a montante e jusante desse trecho. Na tentativa de interpretar o papel do trecho de corredeiras na bacia, reunimos dados referentes a cerca de 120.000 exemplares de peixes coletados ao longo de um transecto de aproximadamente 2000km no eixo Guaporé-Mamoré-Madeira. O material inclui coletas em rios, praias, macrófitas aquáticas e pedrais, utilizando malhadeiras, rede de cerco, tarrafas e puçás. Uma análise de agrupamento (Ward) identificou três principais grupos para as 730 espécies registradas: a planície alagável do Guaporé/Mamoré, o trecho de corredeiras do Madeira, e as várzeas a jusante da última corredeira. Cerca de 4% das espécies foram restritas às planícies de inundação a montante (por exemplo, *Iheringichthys* sp., *Laetacara dorsigera*, *Apistogramma trifasciata*, *A. staecki*, *Melanocharacidium pectorale*, *Hyphessobrycon megalopterus*, *Gymnotus curupira*, *Scoloplax dicra*, *Corydoras* aff. *melanistius*, *C.* cf. *mamore* e *C. seussi*). Outros 14% das espécies foram exclusivas da região a jusante das corredeiras, como *Cichla* cf. *mirianae*, *Leporinus desmotes*, *Pachypops furcroy*, *Plagioscion montei*, *Pristigaster cayana* e *Ilisha amazonica*; 3% ocorreram nas planícies a montante e a jusante e 12,5% da ictiofauna ocorreram exclusivamente no trecho de corredeiras (embora a maioria dessas espécies seja conhecida para outras áreas da Amazônia). Diversos eventos históricos resultaram da conexão e desconexão periódica dos cursos de água na bacia Amazônica, resultando em padrões de distribuição de espécies complexos e frequentemente conflitantes. Diferenças ictiofaunísticas ao longo do rio Madeira podem ser explicadas pela longa desconexão das planícies alagáveis de montante e jusante, inversões do fluxo do rio e posterior seleção de espécies por fatores ecológicos locais. O papel do trecho de corredeiras como filtro ecológico permanece ativo e parece contribuir para explicar a distribuição atual das espécies na bacia, incluindo divergências populacionais de peixes migradores ecologicamente dependentes das florestas alagáveis.

Palavras-chave: biogeografia, peixes, água branca.

Fonte financiadora: Furnas Centrais Elétricas (FURNAS), Santo Antonio Energia (SAE), Fundação Rio Madeira (RIOMAR), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).